

Promoção de saúde através da comunicação científica em Libras: Dados e recomendações sobre covid-19 para a comunidade surda

Autores: Primeiro (a) Autor (a) Larissa da Silva Pena (larissapena@outlook.com), Segundo (a) Autor (a) Nadine Martignago Saleh, Terceiro (a) Autor (a) João Vitor Salvan, Quarto (a) Autor (a) Anna Carolina Momm, Quinto (a) Autor (a) Eduardo Pereira Dahas, Sexto (a) Autor (a) Natália Sagaz, Sétimo (a) Autor (a) Sheiliany Tairine Moreno Monteiro, Oitavo (a) Autor (a) Vitória Cristina Amancio, Nono (a) Autor (a) Carolina Rögelin

Orientador (a): Alexandra Klen e Edmilson Klen.

Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/CS/UFSC)

Palavras-chave: pandemia, informação, libras, minorias linguísticas.

A popularização da internet nas últimas décadas tem favorecido sua utilização como importante meio de informação. No Brasil, estima-se que, em 2018, cerca de 70% da população tinha acesso à rede mundial de computadores, enquanto uma pesquisa realizada em 2019 (AGÊNCIA BRASIL, 2019) indicou que mais de 70% dos entrevistados utilizam redes sociais como principal fonte de informação.

Dessa forma, a internet tem sido uma grande aliada no controle da doença provocada pelo vírus COVID-19, popularmente conhecido como (novo) coronavírus, que atingiu o Brasil em fevereiro de 2020. Além de possibilitar trocas de descobertas recentes entre cientistas ao redor do mundo, a rede mundial de computadores permite desde a divulgação de dados em tempo real até orientações de especialistas e governantes para a população sobre como agir durante a crise de saúde pública.

Apesar da velocidade com que a internet permite que conteúdos sejam propagados e consumidos, em algumas situações, apenas a disponibilização dessas mensagens na rede não é suficiente para que essas sejam completamente acessíveis. Assim, quando se trata de grupos sociais que utilizam uma língua própria - que não a língua portuguesa, como os surdos -, a disparidade de acesso à informação sobre um assunto novo, tal qual o coronavírus, se torna ainda mais evidente, visto que a maior parte dos conteúdos encontrados na internet sobre o tema não possuem tradução na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Com isso, constatou-se a necessidade urgente de iniciativa que promovesse divulgação das informações sobre a pandemia para a comunidade surda de forma linguisticamente acessível. Portanto, após analisar as diversas redes sociais existentes, identificou-se o Instagram como plataforma ideal para disseminação rápida de conteúdos e com grande alcance.

A equipe do PET Conexões de Saberes responsável pelo projeto CITRUS elaborou a ação descrita no presente resumo a fim de disponibilizar informação sobre a COVID-19 exclusivamente em Libras, focando nos cuidados que devem ser tomados frente a essa pandemia. Isto, por identificar a comunidade surda como um dos muitos grupos sociais com restrição de acesso às recomendações sobre como evitar e reconhecer a doença provocada pelo novo coronavírus.

Para agilizar a disponibilização das informações em Libras o mais rápido possível, foram criados subgrupos de trabalho:

1. Pesquisa de Conteúdo: responsáveis pela pesquisa, análise e seleção dos conteúdos com maior relevância no tema, tendo como referência estudos publicados a respeito da doença e recomendações oficiais divulgadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde. Também foram responsáveis pela elaboração de textos com as informações acerca de

cada tema, a partir dos quais foram elaborados os roteiros (gravados em vídeos em português);

2. TILS (tradução e interpretação em Libras): responsáveis pela tradução do roteiro (Português - Libras) e gravação dos vídeos em Libras;
3. Análise de Mídias Sociais: responsáveis pela edição e publicação dos vídeos em Libras no Instagram (IGTV e stories) do perfil @projetocitrus.

Até o momento da elaboração do presente resumo foram postados oito vídeos com os temas: checagem de veracidade de informação; número de casos no Brasil e isolamento social; higienização correta das mãos; uso e confecção de máscaras caseiras; cuidados e higienização ao sair de casa; vacina da gripe; sintomas principais e grupos de risco.

Cada um dos vídeos postados no perfil @projetocitrus alcançou, em média, 200 visualizações no feed e 50 no Stories, e foram compartilhados por outros perfis até 30 vezes cada.

Além da propagação de informação de modo acessível para a comunidade surda, o projeto resultou em maior entendimento dos membros da equipe CITRUS sobre o coronavírus e no desenvolvimento dos intérpretes na língua brasileira de sinais, tanto na melhora da fluência e conhecimento de novos sinais quanto na prática de interpretação gravada.

Em suma, o conteúdo compartilhado no perfil do projeto CITRUS proporcionou, com um alcance considerável e de forma acessível, um panorama geral da pandemia enfrentada atualmente.

Em que pese que os resultados ainda sejam incipientes, a proposta de lançar mão das mídias digitais para alcançar a comunidade surda com informação acerca da pandemia de COVID-19 se apresenta como importante realização no que toca à promoção de saúde através da comunicação científica acessível, contribuindo para a conscientização do grupo em questão, além de fazer-se aliada a saúde pública. Desse modo, o projeto realizado aproxima a comunidade surda, muitas vezes marginalizada, da informação e ainda coloca em prática o compromisso da universidade pública com o retorno à comunidade.

Ainda, a baixa recorrência de perfis - na mídia social utilizada - que divulgam conteúdos em língua de sinais realça a fronteira existente para o acesso a informação entre surdos e ouvintes, sobretudo no que tange às ciências. Assim, torna-se perceptível a necessidade de realização de projetos semelhantes a esse, que busquem difundir informação, principalmente científica, de forma amplamente acessível.

Por fim, a equipe do PET Conexões e Saberes envolvida no projeto CITRUS agradece o auxílio da startup SIGNA, referência nacional em educação em Libras, que atuou voluntariamente na preparação dos intérpretes.

Referências:

1. AGÊNCIA BRASIL. Jonas Valente. WhatsApp é a principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa. [S. l.], 10 dez. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa>. Acesso em: 18 jun. 2020.